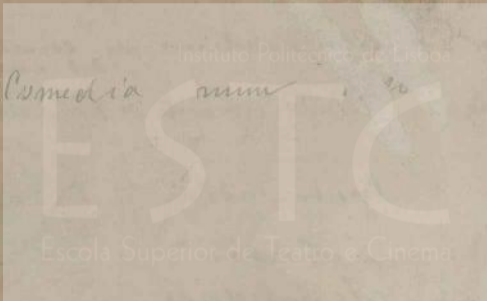


623

A Ultima Ventura



William Shakespeare

1619
Fr. 14

Personas

Cornelio - Solteiro não e conquistador nítido
e infeliz 50 e tantos annos

Affonso - amigo intimo de Cornelio
28 annos

Um homem - Criado, amante de Rosa 25 a 30 annos

Rosa - Criada ladina 20 a 25

Escola Superior de Teatro e Cinema

Lisboa

Actualidade

Em casa de Cornelio

Um gabinete que accomoda as funções de casa de jantar e sala

1 Porta ao fundo

2 " a' D. Politechnico de Lisboa

2 " a' T.

Entre as duas Portas da D. Uma escrivaninha e cadeira

Entre as duas Portas da E. Um fogão de parede com selofim sobre o marmore e abecado de duas suspensões com velas e uma espelho na parede.

Na Porta da E. ch. Um brisante

No 4º plano a' 2. Uma mesa com jornais e illustrações etc. Pro detras da mesa um sofá e poltronas.

Scena I

E' mankan.

- Antonio -

(Entra pela L. et de mauroto, binipe-se a D. et, encobra a porta e chama baixo com picanças altando repetidos vezes para a porta de L. B.)

- Rosa - O' Rosa - Raio de dormintoca, o' Rosinto, - que esta mouco, o' Rosa nada... (Pancia apertada a porta da L. B. e depois murmura alto)

mas e' mal vida esta (fanta-se junto a' rua da S.) Boa comida, e ama esplendida, ganafeira - oh! ganafeira, com chave particular, boas ilustrações (Folheando uma e lendo as outras em francês) Le' rei de Babotaris que era isto - Ba' Be' ta - is - estes estrangeiros sempre tem nomes muito extraordinarios (Folheando) Sim senhora, bonitas coisas tem o portão, oia o gingão (Continua folheando, passado tempo levanta-se num impeto e vai para a D. et.) - Mau dnica (Chama a' porta) O' Rosa - e nem nada,

Boas ilustrações e por cima de tudo uma cucadita de se lhe tirar e escapar, muito catita e ... condescendente para o rapaz.

Tambem eu não sou feio de todo... Sim, não
sou desleigante..... Enfim a vida não vai
nada mal. (sentindo barulho a' d' ct).

Oh até que em fim, já tardava o almoço
lá mantam. (Escute-se atrás do Biondo).

- Rosa -

(Vê as portas se fechar) 10 horas, então não
ia eu ficando na cama... Deixa'lo, também já só
que já a fazer...? o Antonio é capaz de estar
ainda no chão... Deixa-me ir chama'lo, por
te manbrião (Dirige-se para a d' ct).

- Antonio -

(Esperce e abraça Rosa) Então estou ainda
no chão? Uma' dormint'ca de uma hora? Estou
a pé' a' mais te uma hora e você a soncar
que nem uma demaventurada e eu a maisjar aqui
toda a manham

- Rosa -

ct! Teu trabalhado muito?

- Antonio -

(Largando-a)

'Tá' visto

- Rosa -

(Ironic) Bravo. Está' hoje muito trabalhado.

Mas o que é que tem feito?

— Antonio —

Eu te digo, mais para a criança te, outra meia d' tua
espero já vê...

— Rosa —

Sim, sim, sempre o mesmo madraço, é o que fizeste
engrante eu não vêta?

Antonio

Olha, estive a vê uma illustração linda (Pucka a para
a mesa) Queres vê?

Rosa

Como é? como é?

Antonio

Como é? É assim mesmo. Ora vem cá (Leu)
o título) *Le Mil de Rabélis...*

Escola Superior de Teatro e Cinema

Rosa

Imo não se vê.

Antonio

Peixa-me acabar

Le Mil de Rabélis

(Sentam-se ambos na mesma poltrona, Antonio
mostra um desenho a Rosa que desvia os olhos fingindo
vergonha, não querendo vê mas sempre olhando, primeiro
a medo, depois francamente)

Como se vê bem que é Hespanhola

Rosa

(vindo) Principalmente pelo vestido e olha que
é bem feita...

(Vão vendo, Antonio passa a bráço em volta de
Rosa
origo) puxa a e ferra lhe um apuricabonismo

Scena II

Cornelio (Entrando pela E B)

Sim senhor, muito bonito, Não queria mais nada?

(Rosa Foge pela F dando um grito)

Não fuja pambinha... Ora lá desavejantada...

(aparte) E depois se fosse comigo mas com este camarão

(A Antonio) E Você um tratante o que diz?

Então aquilo são coisas que se fazem Ora o Patife!

- Antonio -

Oh senhor Cornelio eu ad'rim... eu

- Cornelio -

Sabe-se ya' daqui sen... (aparte) Tem bom gosto
o malandrim) Olhe lá diga a sua cumplice
que venha cá

- Antonio -

A' mimto que?

- Cornelio -

A' ora, cumplice

António
Isto é que ella não é (aparte) Deve ser uma coisa
muito feia - esitabenta

- Cornelio -
Va' e isso depressa -

- António - (satisfeito)
Que demónio era aquella palavra.

Scena III

- Cornelio -
Não pode a gente voltar costas, e' logo patifaria
e o demónio da pequena e' bem aproveitavel - mal
empregada

- Rosa -
Chamou

- Cornelio -
Chamei sim e que tem lá isso (aparte) Que
com o baculo (dell) gairito. (Va's - lbe uma festa no com)

- Rosa -
Eu julguei que

- Cornelio -
Julga o que dize lá? Então aquillo era coisa -
Parece impossível (Faz - lbe outra festa) Sim, aquelle

hinto não pode apreciar -- Oh! hoje vem cá almoçar uma
sencera (dando-lhe a mão) curiste bem? Uma sentença.

- Rosa -

Sim Patrão

- Cornelio -

E' preciso arranjar a mesa com cuidado, coisa de gestohein!

- Rosa -

Sim patrão.

- Cornelio -

O doutor que aponta umas flores (chegando-se a Rosa)
E' uma sentença. Asmita mas tu tambem és bonita rapaz,
e bem feita (aperta-lhe a cintura) com um vestido me-
lhor ficavas um binguinto (pega-lhe na mão) Um anel
aqui, um cordão d'ouro (abraça-a)
(Alfonso espanta do F, Rosa dá uma vol-
ta e safa-se)

- Rosa -

Mais de pagar (Vai para o F)

- Cornelio -

Não fujas antes do resto (Vai concud. atrás
de Rosa, ao sair a porta Alfonso abra os
braços e Cornelio deixa-se cair num grande a-
braço de Alfonso.

Scene IV

Alfonso (brincando)
Algu' está que mais me quer? (Ri).

Sen. Magalhães

- Cornelio - (confustado)
Que dizes a isto?

(Alfonso) (ironico)
Por um pouco era negocio feito mas --

- Cornelio -
Outra vez sera'

- Alfonso -
Com que entao o meu menino esta' cada vez mais
atiratico,

- Cornelio -
Faz-o que se pode, faz-o que se pode
(Pouca satisfacção) Otimo, -- bello --

- Alfonso -
Que tens tu hoje que parecees tão contente

- Cornelio -
Estou o que se chama hoje de felicidade, e soube

- Alfonso -
Conta la' isso homem, desembrasta o fado

Imagina que ^{Cornelio} ~~meu almoco~~ ^{compartilhei um almoco com} --

Alfonso
A Julia?

Cornelio
Qual Julia meu qual diabo? Uma mulher engan

Taboão

- Affonso -

Oh demônio vivo e' mau.

- Cornelio -

Mau, disester? O'timo meu amigo e' vivo.

- Affonso -

Mas quem e' esse vivo?

Cornelio (com severidade)

Suprem - Uma pelle bronzea, branca como ~~o~~ ~~meu~~
reflexo de rosa, como a neve ao amanhecer, e avelãs,
dum olhar ardente de sol que põem um amarelado
melancólico naquella fronte archangelica onde brilham dois
olhos com duas estellas num azul canopado de ^{cerúleo} ~~notite~~ ~~sem~~
luz. Flexuosa como -

- Affonso -

Bravo não te sabias da pranda (af' parte) Ande neutroica
elle isto (chillo) d'obias.

Cornelio

Flexuosa como uma serpente, leve como uma arvesta
viva como um garbal graciosa como... como um frinquito

- Affonso -

Mas e' um museu de Zoologia

- Cornelio -

Canta canta

estão verdes

77
Mas não dizeste ainda o nome dessa preciosa.

- Afonso -

Essa preciosa disse bem, mas to que isso, um ano
é quasi saber quem é?

- Afonso -

Estou com immenso interesse

- Cornelio -

É a Mary

Afonso -

A Mary (aparte) Uma velha (alta) Oh!

- Cornelio -

Oh! O quê? Que tem vocês chamam-lhe velha
é o que eu digo - estão certos - Eu é que sei. Debaixo
dequelles vestidos duma conhecida britânica está uma
mulher em toda a força da vida uma mulher.

Tu que a conheces bem já devias ter percebido isso
mas qual tem os olhos tapados.

- Afonso -

Sim, deve ser isso tudo, pois tu o disse mas a
minha parece-me -- enfim Tu não sabes

- Cornelio -

Disse bem Eu é que sei -- Mas disse o que te
trouxe por cá todo cedo?

- Afonso -
Dáa estasa em casa abarcido sem saber com quem
havia de ir almoçar e depois -

- Cornelio -
Lembraste-te de mim e' razoavel; a minha
velha amizade dá-me direito a todas as franquias,
não e' assim?

- Afonso -
Claro

- Cornelio -
Pois bem franquisa por franquisa ... a Maniz vem
hoje

- Afonso -
Diabo

- Cornelio -
Ja' ves que -- Tu percebes

- Afonso -
Oh! amigo (afanto) O que percebo e' que fico sem
almoço

- Cornelio -
E vou vestir-me, vão sendo poras - esperas-me?

- Afonso -
Da melhor vontade (Comprou-lhe a joia do Rapão) antes
que me esqueça, não tem aqui uns lousos disponíveis
tu sabes -- Gatos de sapateiros. Disque não me fás botar

sem eu lhe pagar uma cantinha, tu entendes.

Se entendo - Cornelio - (contrariado)
(Vai ao quarto buscar dinheiro) Vê
lá; se precisas mais....

Affonso
Não obrigado bastam 20. (Vendo que Cornelio sapia)
Cabin - Cello.

(Cornelio - Entrando com 12 notas
de 5000) Pronto, sempre que quiseses....
Vou vestir-me tento de ir ao beabeiro,

- Affonso -
Vou lá espero-te para te apadeir com um gran-
de abraço

- Cornelio - (satisfeito)
Não vale a pena -- parta-se pouco (bate S.B.)

Escola Superior de Cena, TV e Cinema

- Affonso -

Ja' não fico sem almoço (comico) Uma aventura hein?
Tambem não e' sem tempo 50 annos Bem puctados
e as aventuras q' falharem. Na' não pode ser e' preciso
da'r uma l'çõõ a este conquistador de... cabidos (perra)
Não parta (perra) e' lla e' café de mãe sin ca'
mas e' pouco isto

António
Entrando pelo F com uma carta na mão
Bem dia, senhor Afonso... o Patrão
Afonso

Esta' no quarto
António
Vá lá vem
Parque
Afonso

António
É que elle pilhou-nos a mim e a' Prosa - sim
em estalino a dar-lhe um beijo...

Afonso (riente)
É' boa (distrahido) sim e' preciso uma partida
Batendo na mesa... salta uma partida...

António
Esta' deitado
Afonso (parando radiante)
Sim e' isto e mais a' obra deixa-me essa
carta

- António - (olhando a carta sem
reparação e com familiaridade) P' me abate... então
o patrão hoje votou esquerdista - mais um alfuzeiro
que fica sem dona, quem gasta sem ou mais a' obra

O'limo, supino... ^{Alfonso} (que lê a carta)
cheio com o almoço. Háje não há-de ficar muito

- Antonio -
Pois será certo lutar desta vez... só depois
de vir

^{Alfonso}
Queres neste um bocadinho?

^{Antonio}
Eu quero mas...

^{Alfonso}
Dorcanca não tem perigo, e' uma partida em que
tu podes ter que fazer... espera lá
(Escreve na encruzilhata)

^{Antonio} (Baixo)
Antes deus que não saia assim... também que
me importa, casar há muitas. (reconsiderando) mas
como está... Enfim, se o que deus quiser.

^{Alfonso} (Lento)
Minha querida peço-lhe que venha a casa de cor-
nelio ás 2 horas em ponto. É uma licença para o velho,
lutar ao portador um vestido e um ven exposto,
bastante. Lhe etc etc

Beim (Fecha a carta) Vões levar esta carta
a' Rua de Buenos Aires 23 2º Espera (A' l'he 500000)

metes-te numa carnagem e muitas bafoes. Mas grande Heia?
Voltas na carnagem. Ah! Ha-de dar-te um embrulho
cuidado com elle

- Antonio - (vendo o dinheiro)

Isto e' muito

- Affonso

Deixa guarda o resto. e fica que ha' mossa

rapinhando a comer para o F) Roda
- Antonio - dando meia volta e

Scena VI

- Affonso -

Tudo arranjado (Bate a porta da EB) Entao' ainda não
estas pronto?

(Vistido)

Conselho (Entra articuladamente
Pronto. Que tal?

- Affonso -

Cal' Vae o abraço mas... estas lindo, irresistivel

- Conselho - (com intencao')

Queres mais alguma coisa

- Affonso - (ofendido)

Ah!

Conselho

Não te zangues

- Afonso -

Va' lá' crebita que estás o que se chama
Um Brinquinho (da' parte) farte idiota (clth)
O Peço e' a barba

- Cornelio -

Paiz eu vou agora ao banheiro.

Afonso

Então sahimos juntos (da' o braço a cornelio)
(Vão sabindo)

e' mesmo. Láci o grande Paudefo isto e' g - e elle
(Talem pelo F).

Scena VII

Rosa (So')

(Entra pela E Afameca ficando tudo da mesa e
partido na creveninha).

Não parece nada. O Antonio sabe a comer
e disse-me que vamos ter divertimento, vem cá' uma
sentora almoçar... Uma Senhora... Mas uma
vês que elle fica a' pra' de pilulas com respeito a
..... cá' está o livro (Tolheia) Que pouco res-
ponho. Muaninhas de todo (Experimenta ao espelho
- uma posição de braços) Não devo ficar aqui assim
(Põe o livro) Aqui há' grande Frapalhoita

(Pondo a Toalha) Mal empregava toalha para este
sirvo — Quando eu tiver uma caninha. Oh que bom!
Fudo muito limpinho, hei-de ter toalhas assim e
tudo catita arrumado, e quando o meu estuário...

..... O peço é que daqui até lá — Deixa'lo
um dia na-de ser. E estes pratos (suspira)
Também hei-de ter, mas depois se os pequenos
os quebrarem, eu bato-lhes, zango-me muito. é
que bom. Mas o estuário que não vem

Quando estona' elle metibo? (Mero dia. Não
deve tardar muito (continua gando a mesa)

E as flores? Aquelle doído esqueceu-se de
as apantiar (Pentindo uma carnafem que para)

Sera' Já a madama (Vae ter) O estuário
cada vez peçello menor, de carnafem (Vae para
a porta do F.)

Scena VIII

(Rosa e estuário entram. Elle cuidadoso no en-
volvimento nos aceita as expansões amorosas de Rosa ella
querendo por força abraça' lo)

Cuidado alha — estuário —
que amactueas isto.

Mas o que é? — Rosa —

- António -
Leila' . Mandaram-me buscar isto e cá estão
são como um péso . anim' acoutreça bem a tudo
o lá deffonso já' cá não está'?

- Rosa -
Sahiu com o patrião . E as flores já' as
apanhaste

- António -
É verdade! Deixa-me ir tratar disso. (Vai para
sahia)

- Rosa - (afanando-se)
Então não me dá's um beijo

- António - (Dependendo-se)
Agora não há' tempo Logo logo (fate)

Escola Superior de Teatro e Cinema
- Rosa -

Cá como elle está' ora os meus peccados
(amenudando-o) logo logo, e foi-se que
grande bruto . Mas deixa que não m'as perdes
de carnagem como um mouro ora o oleirão.

- António - (Entrando pelo F.)
Bom dia Rainha sim é que é trabalhar
Bom

Bom dia senhor deffonso está' bom

Obrigado! O Antonio já veio?

Rosa (Triste)

Já já! por sinal que me pôs absorvida, veio a correr como uma lâmpada de sabão e se enfureceu a apertar as flores sem sequer me dar um beijo.

Antonio

Pô! não? Pois toma lá do outro cu. (beija-a)

Rosa

Se o Antonio vier.

- Antonio -

Ora que tenta? Vamos ao importante. Elle trouxe um embrulho!

- Rosa -

Está aqui.

- Antonio -

Bello, da cá e não digas ao Antonio que eu estou cá d'aqui a bocados em entro. juncalhes?

Rosa

Muito bem

Antonio

Não te esqueças (Lapa co o embrulho pelo R. B.)

Scene II

Que confusões ai que applicar não recebeu nada.

- Antonio - (com as flores)

Prontinho. Ora minha ca' essa heij'co.

Rosa

Não quer mais nada? Porque não aproveitou indalçosa? alguma não quero eu. Prontinho.

- Antonio -

Tanta.

Rosa

Ja' disse não quer

- Antonio -

ah! Não quer? Pois vamos a ver (abraça-a e beija-a)
a) É alguma que disse?

Rosa

Digo que é um atrevido. (dando-lhe uma bofetada e amarrando) Sou faladeira. Ora ajude-me a pisa a mesa sua (Vão acabando de pôr a mesa).

Onde foste que chegaste de camafurn, com tanta prena

- Antonio -

Fui a um recado do senhor Affonso. É um Bello homem (mostrando o troco de 5000 reis)

Que tal ?

1 2 3 4 Rosa (cantando)
1100 reis ?

Chutauis -
Sim e' o fisco (com superioridade) girando-o para ti

Rosa -
Para mim ? (falta lho ao porcoço de contente)

Chutauis -
Va' Va' (faltando-se) e' esse elle sempre
afonso sem vir.

Rosa (confidencialmente)
Nao disse nada nao ?

Chutauis
O que ?

Rosa
e' que elle se' veio e acordou-me que
nao disse nada mas como eu nao tenho repre-
os para ti...

Chutauis
Bem bem mas onde esta' elle ?

Rosa (apertado + B B)
Ahi mas elle ja' volta.

Afonso (entrad. Vestido de
mulher e ca- vos fina) Ahi e' que mora o te

Cornelio

- Antonio -

Sim minha Senhora, sabia a pouco mas
não deve tardar (afaste) sempre é muito mal
feita. Quer descansar (da - lhe uma cadeira.)

Affonso (descobriu-a em).
O' Meu grande pateta, por' não me conheces-tu?
Melhor.

- Antonio -

O que é o Sr. Affonso?
Rosa (que tem estado sempre
a' porta do F. kind apressada).
O Patrião.

Affonso (caminhando pela D. A.)
Minha mãe veio ninguém, perceberam?

Antonio e Rosa
Sim senhor

(~~Antonio e Rosa~~)

Rosa.

Está-me cheirando a padeira.

Scena XI

Cornelio (Barbeado penteado
e com uma espremeira que faz com que se saia o
maiz).

Esta' bem? Rosa (mostrando a mesa)

- Cornelio -

Hum Hum! - Esta joanita fica melhor aqui.
(muda-a) (a cadeira) Já veio alguém
Antonio

Não ventor.

Cornelio (com asperesa)

E' verdade ainda não falamos naquello de enda-
pôr, logo trataremos de ajustar contas

Antonio

Op Patrão

- Rosa -

Perde-mos

- Cornelio -

De pois veremos Bem podem ir-se em-
Agora. (Paceu-).

Scena XII

Cornelio

Não pode tardar muito (Tira o papel do bolso
cancro com a vista e para a beira um pouco.)

"Tu és a minha aurora, auro-te
Aqui pulsa um coração ardente, com repen-
cia estranha," Que bonito período.

Antonio (condurindo Alfaro)
Aqui minha sentença
- Cornélio - (esconde o papel
e com os euecutos de Alfaro.)

Oh. Querida Mary.

Scena XIII de Lisboa
Alfaro

Parece-me que não o fiz esperar muito

- Cornélio -

Oh! Nada. Estive em esperando anos
que não me enganaria. Porque não fizo o
bem?

- Alfaro -

Mas as Inglesas temos muitos caprichos
permite-me este?

- Cornélio -

Custa-me mas submeto-me. Quer sentas - a
misa)

Com todo o gosto. Não o contrario se
pedir que mande servir! Estão tão pobres

- Cornélio - (ch. continui
que ficaro de pé junto a porta perfido a sim.)

Trás o almoço (parte) Que fome
que ella trás.

(Antonio (bate)

(Cornelio indo para junto de Affonso)

Oh, querida Mary, como me sinto feliz.

Tu és a minha esposa, aqui julga um
cercação ardente com ^{uma} vehemência extrema

- Affonso -

Oh. Oh. Socegue.

- Antonio - Jáve. Affonso

Vae devorando o que Cornelio serviu

- Cornelio - (Com a boca aberta)

Dize que me amas. Se seoubesses.

(Affonso embuchado despeja o cetro de vinho
sem tamar ao Cornelio sendo isto e a parte)

Sim senhor trás apetite. (chto.)

Mas querida Mary não podes calcular como...

- Affonso -

Coma e não fale. A mesa não se fala
Schoking. Mais vinho.

Cornelio (Beita vinho e faz
um sinal a Antonio para fazer outro prato e
mudar o talher

- Affonso -

Amorados d'atimo. (Despenteando meu cabelo
a enxebaba cabelo de cornelio).

Comço 'a acreditar que me ama
Cornelio (compõe o pen-
trado). Pois pende buvidar alguns vés
do meu amor, aqui sentis pulsa um
coração arden....

Affonso
Porco-me que já disse isso.

Cornelio (Prazer)
Anax lei' me esteudi. (Cada vés mais
passado da meia com que affonso come.)

Affonso
Continue, estou gostando de o ouvir
-Cornelio-

Não posso finto-me comosidissimo
et enviame felicidade da sua visita....
-Antonio-

Le cornelio
flornelio- (contrafeito)

Que temos Antonio (dando um bilhe-
ta de visita) Esta' lei' fora esta sentora.

Cornelio
Permite Miss
Afonso
Pai's mãe

- Cornelio - E' a sua filha novinha
transforma-se Estreparos albos e all

- Afonso -
Esta' incomodado?

Cornelio (quasi doido)
Est' a minha cabeça, sim estou doido
completamente doido, foluco

- Afonso -
Mas que e'?

(Cornelio da' lbe o bilhete
sem falar.)

Afonso (lendo alto)
Miss Mary Rodger

- Cornelio -
Mas entao e' certo (suspirando de alie-
nio) mas que quer isto dizer,
conta ca' Antonio, tens a certeza
que e' uma ventosa que la' esta'?

(Rindo) Antonio
Sim senhor.

e bem feia

- Cornelio - (levantando-se)
Da' licença (fate)

Affonso (a Antunio)
Eu não desia (nem arde)
- Cornelio - entrando

Mas e' ella e' ella (Fulo para affonso)

Mas quem tem comido o deluzo de Mary?

Quem e' esse patife ou patife quem e'
o frasco... (Lahette um frasco abafado de vinho)
Affonso (tirando o vinho).

Eu.

Antunio si

Affonso si

~~Antunio~~ Foi uma lição.

- Cornelio -

(Escapando na cadeira)

Foi a minha ultima aventura

Fim

9-12-903

Ilha Affonso